

Matemática também exige do Professor

Matemática

Enviado por: Visitante

Postado em: 15/05/2008

Além de ensinar as equações, é preciso identificar se problemas estão ligados a questões afetivas para saber superá-las. Leia mais...

Uma constatação tem preocupado muitos Professores de Matemática: mesmo antes de entrar na escola, um grande número de estudantes cria aversão a essa disciplina. De tanto ouvir que Matemática é difícil, complicada e chata, as crianças iniciam a vida escolar dizendo que não gostam da matéria, sem nunca terem visto nada sobre o assunto. Desatar esse verdadeiro nó é mais um desafio para os Professores. Além do esforço em tornar a aula menos cansativa, com o uso dos mais variados recursos, eles têm também que lançar mão da Psicologia para reverter esse bloqueio que afeta os alunos novos. De acordo com o Professor Nelson Antônio Pirola, 38 anos, é preciso identificar primeiramente quais são os obstáculos que estão dificultando o aprendizado para depois saber como superá-los. Na opinião dele, essas barreiras são plenamente transponíveis, desde que os Professores utilizem uma didática diversificada. “Hoje, temos muitos recursos à nossa disposição para ensinar. É só saber usá-los”, diz Pirola, que é diretor da Sociedade Brasileira de Educação Matemática de São Paulo, além de professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru. Ele conta que já se deparou com uma sala de aula em que cerca de 90% dos estudantes detestavam Matemática. A alternativa que ele encontrou foi sair do convencional e usar a criatividade. Até hoje, ele utiliza artigos de revistas e jornais, usa problemas reais para resolvê-los à luz da Matemática, ensina geometria por meio de obras de arte e por aí vai. “É importante que o Professor não fique preso apenas ao livro didático. Este é um dos recursos disponíveis, mas não o único. Não pode ser encarado como uma Bíblia, insubstituível”, orienta ele. Segundo ele, é preciso criar um ambiente dentro da sala de aula que acabe com o medo dos estudantes que chegam à escola pré-dispostos a não gostar de Matemática. Na opinião dele, isso não é difícil nos primeiros anos do ensino fundamental, porque é uma etapa gostosa para os estudantes. “Pesquisas mostram que até o quinto ano do ensino fundamental a maioria dos estudantes faz uma avaliação positiva da Matemática. Eles gostam da matéria, porque são cálculos que têm mais a ver com o cotidiano deles”, revela. Mas o cenário dentro da sala de aula muda a partir do momento em que as letras (a, b, c, x e y, entre outras) se misturam aos números. Isso ocorre no sexto ano (antiga 5ª série). É aí que os alunos começam a estudar álgebra, algo um pouco mais distante do cotidiano, mais abstrato, que exige muita memorização. “Por volta do oitavo ano, os estudantes que gostavam de Matemática deixam de gostar”, relata Pirola. A constatação é a mesma da Professora Maria Carmem Fernandes Herrera Mucheroni, 53 anos. Segundo ela, o fato da maioria dos estudantes do Ensino Médio não gostar de Matemática é uma prova disso. “Eles passam a não entender mais nada da matéria e pegam raiva da Matemática para sempre”, comenta. “Acho que todo Professor tem de ter um pouco de psicólogo. É preciso muita sensibilidade para ver o que funciona dentro da sala de aula, o que motiva os alunos a aprender”, afirma. Fonte: JCNET.